

O AMOR DA SABEDORIA ETERNA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Luís Maria Grignon, de Montfort, Santo, 1673-1716

O amor da Sabedoria eterna / São Luís Maria Grignon de Montfort ; tradução de Tiago José Risi Leme. – 2 ed. - São Paulo : Paulus, 2025.
(Coleção Clássicos de bolso – Espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5790-8

Título original: *L'Amour de la Sagesse éternelle*

1. Sabedoria (Personificação bíblica) 2. Jesus Cristo - Amor 3. Maria, Virgem, Santa - Culto
4. Palavra de Deus (Teologia cristã) 5. Vida espiritual - Igreja católica I. Título II. Leme, Tiago José Risi III. Série

25-3099

CDD 232

Índice para catálogo sistemático:

1. Sabedoria (Personificação bíblica): Jesus Cristo

Coleção CLÁSSICOS DE BOLSO - ESPIRITUALIDADE

- *Confissões*, Santo Agostinho
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
- *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*,
São Luís Maria Grignon de Montfort
- *O caderno dos meus pecados: autobiografia*, Santa Gemma Galgani
- *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
- *Filoteia: introdução à vida devota*, São Francisco de Sales
- *O amor da Sabedoria eterna*, São Luís Maria Grignon de Montfort

O AMOR DA SABEDORIA ETERNA

São Luís Maria Grignion de Montfort

Tradução: Tiago José Risi Leme



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Titulo original: *L'Amour de la Sagesse éternelle*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zugeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Pe. Zolferino Tonon,

Marcus Vinicius

Design

Leonardo Cerretti

Imagen da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

2ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5790-8

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	9
1) O amor da Sabedoria encarnada e a Palavra de Deus como fundamentos da ação evangelizadora e da espiritualidade de São Luís Maria Grignion de Montfort	9
2) Visão geral da obra	12
3) Vida e obra de São Luís Maria Grignion de Montfort.....	19
INTRODUÇÃO	23
I. Oração à Sabedoria eterna	23
II. Advertência da divina Sabedoria aos príncipes e aos grandes da terra no livro da Sabedoria (capítulo 6)	24
CAPÍTULO I – Para amar e buscar a Sabedoria, é necessário conhecê-la	29
I. Necessidade do conhecimento da Divina Sabedoria	29
II. Vários tipos de sabedoria	32
CAPÍTULO II – A origem e a excelência da Sabedoria eterna.....	35
I. A Sabedoria em relação ao Pai.....	35
II. As operações da Sabedoria nas almas	37
CAPÍTULO III – Maravilhas da potência da divina Sabedoria na criação do mundo e do homem.....	43
I. Na criação do mundo.....	43
II. Na criação do homem	44
CAPÍTULO IV – Maravilhas da bondade e misericórdia da Sabedoria eterna antes da Encarnação	47
Conclusão	51
CAPÍTULO V – A excelência maravilhosa da Sabedoria eterna.....	53
I. Uma companheira para a vida	53
II. Elogio da Sabedoria (capítulo 7).....	58
CAPÍTULO VI – O intenso desejo que a divina Sabedoria tem de se dar aos homens.....	59

I. A carta de amor da Sabedoria eterna.....	59
II. A Encarnação, a morte e a Eucaristia	61
III. Ingratidão dos que rejeitam a Sabedoria	62
IV. Conclusão	63
CAPÍTULO VII – A escolha da verdadeira Sabedoria.....	65
I. A sabedoria do mundo.....	65
II. A sabedoria natural.....	68
III. Conclusão.....	70
CAPÍTULO VIII – Efeitos maravilhosos da Sabedoria eterna nas almas daqueles que a possuem.....	71
CAPÍTULO IX – A Encarnação e a vida da Sabedoria eterna	79
I. A Encarnação da Sabedoria eterna	79
II. A vida da Sabedoria encarnada.....	82
CAPÍTULO X – A beleza encantadora e a doçura inefável da Sabedoria encarnada	85
I. A Sabedoria é doce em seus princípios	85
II. Ela é doce segundo os profetas	85
III. Ela é doce em seu nome	86
IV. Ela é doce em sua face	87
V. Ela é doce em suas palavras.....	88
CAPÍTULO XI – A doçura da Sabedoria encarnada em seu modo de agir.....	91
I. Ela é doce em seu modo de proceder	91
II. Ela é ainda mais doce na glória.....	92
CAPÍTULO XII – Os principais oráculos da Sabedoria encarnada que devemos crer e praticar para ser salvos.....	95
CAPÍTULO XIII – Compêndio das dores inexplicáveis que a Sabedoria encarnada quis sofrer por nosso amor	103
I. A razão mais poderosa para amar a Sabedoria	103
II. As circunstâncias da Paixão da Sabedoria.....	103
III. A afeição extrema da Sabedoria em suas dores.....	106
Conclusão	107

CAPÍTULO XIV – O triunfo da Sabedoria eterna na cruz e pela cruz.....	109
I. A Sabedoria e a cruz.....	109
II. A cruz e nós	112
III. Conclusões práticas.....	116
 CAPÍTULO XV – Meios para adquirir a Divina Sabedoria.....	119
Primeiro meio: um desejo ardente	119
1) Necessidade do desejo da Sabedoria	119
2) Qualidades necessárias desse desejo.....	119
3) Exemplos desse desejo.....	120
Segundo meio: uma oração contínua	120
1) Necessidade da oração contínua	120
2) Qualidades necessárias à oração.....	121
3) Oração de Salomão para obter a divina Sabedoria	124
 CAPÍTULO XVI – Meios para obter a Divina Sabedoria	127
Terceiro meio: uma mortificação universal	127
1) Necessidade da mortificação.....	127
2) Qualidades necessárias à mortificação.....	128
 CAPÍTULO XVII	133
Quarto meio: uma terna e verdadeira devoção à Santíssima Virgem	133
1. Necessidade da verdadeira devoção a Maria.....	133
2. Em que consiste a verdadeira devoção a Maria.....	137
CONSAGRAÇÃO A JESUS CRISTO, SABEDORIA ENCARNADA, PELAS MÃOS DE MARIA.....	141



APRESENTAÇÃO

Tiago José Risi Leme

1) O amor da Sabedoria eterna e a Palavra de Deus como fundamentos da ação evangelizadora e da espiritualidade de São Luís Maria Grignion de Montfort

São Luís Maria Grignion de Montfort escreveu esta obra que se pode considerar um verdadeiro e profundo tratado sobre a Sabedoria eterna provavelmente tendo como primeiras destinatárias as religiosas de uma das congregações por ele fundadas, e que constitui um dos ramos da hoje chamada Família Montfortina: as Filhas da Sabedoria. Essa congregação foi fundada por ele, juntamente com a bem-aventurada Marie-Louise Trichet, em 1703, com o objetivo de garantir a assistência, a formação religiosa e a educação das populações menos favorecidas da região ocidental da França. No início a congregação atuava no campo hospitalar, passando posteriormente a trabalhar no campo educacional, junto a crianças carentes. Em 2005, a congregação possuía aproximadamente 2.000 irmãs espalhadas pelos cinco continentes, um terço das quais servindo na Igreja da França.¹

Em 21 de junho de 1997, São João Paulo II dirigiu uma belíssima mensagem à Família Montfortina por ocasião do 50º aniversário da canonização de seu fundador. Nessa mensagem, o Santo Padre assim se refere ao testemunho de santidade e vida apostólica de São Luís Maria Montfort e ao legado de sua obra de imenso valor teológico e espiritual, com particular referência a seu amor à Sabedoria eterna:

¹ Cf. verbete “Filles de la Sagesse”, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Filles_de_la_sagesse

São Luís Maria tomou por lema estas simples palavras: “Só Deus”. Ele cantava: “Só Deus é a minha ternura, só Deus é o meu sustentáculo, só Deus é todo o meu bem, a minha vida e a minha riqueza” (*Cântico* 55, 11). Nele, o amor por Deus era total. Era com Deus e por Deus que ia ao encontro dos outros e percorria os caminhos da missão. Continuamente consciente da presença de Jesus e de Maria, era em todo o seu ser uma testemunha da caridade teologal, que ele desejava fazer partilhar. A sua ação e a sua palavra não tinham por finalidade senão chamar à conversão e fazer viver de Deus. Os seus escritos são de igual modo testemunhos e louvores ao Verbo encarnado, e também a Maria, “obra-prima do Altíssimo, milagre da Sabedoria eterna” (cf. *O amor da Sabedoria eterna*, n. 106).²

É nessa perspectiva, tão bem delineada pelo Santo Padre, que se situa o sentido fundamental desta obra, qual seja, em outras palavras: incutir nos corações das mulheres e dos homens de boa vontade – e não unicamente das Filhas da Sabedoria – o amor pela Sabedoria eterna, a partir do conhecimento, reflexão e meditação sobre o amor infinito que Ela demonstrou por nós, assumindo a forma humana no seio da Virgem Santíssima, chegando à consequência extrema de sua Encarnação ao morrer na cruz do modo mais atroz e humilhante que qualquer ser humano poderia sofrer.

Conforme afirma São João Paulo II, São Luís Maria tem uma “espiritualidade teocêntrica”, aberta a comunicar-se sobretudo aos mais humildes. Sua intensa vida de oração e sua capacidade de refletir sobre as verdades apreendidas pelo coração – através da fé que nos é comunicada pela Igreja – não se restringiam a permanecer com ele, no âmbito de uma espiritualidade intimista ou individualista, mas transbordavam em sua atividade apostólica e no impulso a colocar por escrito tudo aquilo que só poderia lhe vir da oração, escrevendo na perspectiva de que não apenas os sábios e entendidos pudessem compreendê-lo, mas sobretudo os simples e menos instruídos:

Ele tem “o gosto de Deus e da Sua verdade” (*O amor da Sabedoria eterna*, n. 13) e sabe comunicar a sua fé em Deus, do Qual exprime

² “Mensagem do Papa João Paulo II à família montfortina por ocasião do 50º aniversário da canonização do fundador”, Vaticano, 21 de junho de 1997. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1997/june/documents/hf_jp-ii_spe_19970621_montfort.html

ao mesmo tempo a majestade e a doçura, pois Deus é fonte transbordante de amor. O Padre de Montfort não hesita em abrir aos mais humildes o mistério da Trindade, que inspira a sua oração e a sua reflexão sobre a Encarnação redentora, obra das Pessoas divinas. Quer fazer compreender a atualidade da presença divina no tempo da Igreja [...] Na nossa época, o seu testemunho pode ajudar a fundar com vigor a existência cristã sobre a fé no Deus vivo, sobre uma relação calorosa com Ele e sobre uma sólida experiência eclesial, graças ao Espírito do Pai e do Filho, cujo Reino continua no presente.³

Outros Papas além de São João Paulo II citam São Luís Maria Grignion de Montfort em seus discursos, encíclicas e exortações, testemunhando a importância de seu pensamento para nossos dias. Papa Bento XVI, por exemplo, em sua Audiência Geral de 19 de agosto de 2009 o exaltou como uma das “personalidades de elevado relevo” da “escola francesa” de santidade, que “teve entre os seus frutos também São João Maria Vianney”.⁴

Com Papa Francisco não é diferente. Em seu *Discurso aos Participantes no Capítulo Geral dos Irmãos de São Gabriel e aos membros da Família Montfortina*, o Santo Padre enfatiza o amor da Sabedoria encarnada e a Palavra de Deus como fundamentos de sua ação evangelizadora e de sua espiritualidade. Tais devem ser também os pilares da vida não só dos religiosos e religiosas que têm São Luís Maria como pai e fundador, mas também de todos os homens e mulheres de boa vontade:

Esta é a ocasião para fazer memória, para agradecer e para voltar aos fundamentos lançados, há mais de trezentos anos, por São Luís Maria Grignion de Montfort — cujo aniversário de morte recordareis amanhã [...]. Um destes fundamentos é a Palavra de Deus, que deve ser meditada constantemente a fim de que se encarne na vida e, pouco a pouco, modele os pensamentos e os gestos segundo os de Cristo. O outro é a Sabedoria, cujo amor e busca incessante inspiraram São Luís Maria a escrever páginas luminosas. Para a alcançar, ele convida a “ouvir Deus com submissão humilde; a agir n’Ele e através d’Ele, com fidelidade perseverante; e, por fim, a obter a luz e a unção

³ *Idem.*

⁴ Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2009/documents/hf_ben-xvi_aud_20090819.html

necessárias para inspirar nos outros o amor pela Sabedoria, a fim de os conduzir para a vida eterna” (*O amor da Sabedoria eterna*, n. 30). Pondo em prática tais conselhos, conseguireis discernir os particulares desafios, que constituem sempre oportunidades para “recomeçar juntos a partir de Cristo e de Montfort”⁵.

2) Visão geral da obra

A obra que temos em mãos pode ser dividida em duas partes: a primeira, referente à Sabedoria eterna conforme revelada no Antigo Testamento (capítulos I a VIII) e a segunda (IX em diante), relativa à Sabedoria encarnada, conforme revelada no Novo Testamento, na Pessoa do Verbo que se fez carne no seio da Bem-aventurada Virgem Maria: Jesus Cristo, Filho Unigênito do Pai, Deus conosco, é a Sabedoria encarnada, cujo amor veio revelar-nos através de sua encarnação, do anúncio do Reino, de sua morte e de sua ressurreição.

A obra se inicia com uma Oração à divina Sabedoria, exaltada pelo autor como “soberana do céu e da terra”, a Quem ele suplica perdão por “ousar falar de suas maravilhas, embora sendo tão ignorante e pecador” (n. 1). É a atitude de alguém que se dispõe, com coração reto e espírito decidido, a confirmar os irmãos na fé e no caminho da salvação, tal qual mestre e bom pastor. O autor também reconhece a atuação da graça santificante em sua vida, numa atitude de gratidão e ação de graças que também se afigura fundamental nos corações daqueles que Deus escolheu para edificar seu Reino no mundo e proteger a vinha que é seu povo:

Vós tendes tantas belezas e doçuras, me preservastes de tantos males e me cumulastes de tantas graças, e mesmo assim ainda sois tão desconhecida e desprezada. Como podereis querer que eu me cale? Não são apenas a justiça e o reconhecimento que me obrigam a falar de vós, mas também o meu próprio interesse, e o farei ainda que gaguejando! (n. 1)

⁵ *Discurso do Papa Francisco aos participantes no Capítulo Geral dos Irmãos de São Gabriel e aos membros da Família Montfortina*, Sala Clementina, 27 de abril de 2018. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco_20180427_famiglia-monfortana.html

São Luís Maria reconhece que sua obra pode parecer desprovida de metodologia,⁶ mas justifica-se por seu “desejo tão grande” de possuir a Sabedoria eterna, inspirando-se em Salomão nesse modo de “tatear sem método” (n. 2). Por outro lado, seu esforço por difundir o amor à Sabedoria eterna também justifica seu modo de proceder na redação da obra. Trata-se, ao contrário, de uma clara disposição a colocar-se ao sabor do vento do Espírito, que sopra onde quer e como quer (cf. Jo 3,8).

O capítulo I versa sobre a necessidade do conhecimento da Divina Sabedoria e os vários tipos de Sabedoria. A necessidade de conhecer a Divina Sabedoria se deve principalmente ao fato de não se poder amar aquilo que não se conhece, de modo que só se ama pouco a Deus quando não se conhece muito a seu respeito. Por isso a importância daquela que São Luís Maria designa como “a mais nobre, a mais doce, a mais útil e a mais necessária de todas as ciências e conhecimentos do céu e da terra”, qual seja, “a ciência supereminente de Jesus” (n. 8), cujo objeto é “o que há de mais nobre e mais sublime, a Sabedoria incendiada e encarnada, que abriga em si toda a plenitude da divindade e da humanidade, tudo o que há de grande no céu e na terra, todas as criaturas visíveis e invisíveis, espirituais e corpóreas” (n. 9).

No capítulo II, o autor apresenta a origem e a excelência da Sabedoria eterna. Tal origem se situa antes do tempo e da criação do Universo, tendo como princípio a própria essência e eternidade do Pai e relacionando-se intrinsecamente com o mistério da Santíssima Trindade. A excelência da Sabedoria eterna, por sua vez, diz respeito às operações da Sabedoria nas almas; tais operações são a “grande variedade de estados, funções e virtudes das almas” (n. 29) e se encontram referidas em Eclesiástico 24, que São Luís Maria cita integralmente.

O capítulo III narra as maravilhas da divina Sabedoria na criação do mundo e do homem. Além de criar, ou seja, trazer

⁶De fato, São Luís Maria teve uma formação excelente junto aos jesuítas e, posteriormente, no célebre e respeitado seminário Saint-Sulpice, de Paris, onde realizou os estudos de Teologia.

ao ser, sendo, portanto, “a mãe e a artífice de todas as coisas” (n. 31), a Sabedoria também é aquela que mantém e conserva as criaturas no ser: “A Sabedoria eterna permanece em todas as coisas, para sustentá-las, contê-las e renová-las”. O homem é concebido como a “obra-prima” da Sabedoria eterna, “a imagem viva de sua beleza e de suas perfeições, o grande vaso de suas graças, o tesouro admirável de suas riquezas e seu único vicário na terra” (n. 35).

O capítulo IV fala sobre a bondade e misericórdia da Sabedoria eterna antes da Encarnação, quando Ela se compadece do estado em que Adão e a humanidade se encontraram lançados após a queda, lançados à própria sorte, privados do estado original de santidade perfeita e visão beatífica. Nesse capítulo, São Luís Maria recorre à metáfora – também presente nos Santos Padres da Igreja e cujo fundamento bíblico se encontra em Gn 1,26 – de algo como uma conferência entre as três Pessoas da Santíssima Trindade, em que, tendo como pano de fundo “uma espécie de combate entre a Sabedoria eterna e a Justiça de Deus” (n. 42), a causa do homem é defendida pela Pessoa do Filho, que se dispõe a resgatar a humanidade decaída:

A Sabedoria eterna, vendo que não havia nada no universo capaz de expiar o pecado do homem, satisfazer a justiça e apaziguar a ira de Deus – mas querendo salvar o pobre homem que Ela era inclinada a amar –, encontra um meio admirável, algo inimaginável: em seu amor incompreensível, que vai ao paroxismo, essa adorável e soberana Princesa se oferece Ela mesma em sacrifício ao Pai, a fim de satisfazer sua justiça, acalmar sua ira e nos retirar da escravidão do demônio e das chamas do inferno, alcançando para nós uma eternidade de felicidade (n. 45).

No capítulo V, citando e comentando os capítulos 7 e 8 do livro da Sabedoria, o autor faz o elogio da Sabedoria eterna, enfatizando, entre outros aspectos, sua presença em nossa vida, sem a qual não passamos de criaturas indigentes e perdidas, que não sabem que rumo tomar, desconhecendo o sentido da própria vida:

Quem pode ser pobre com a Sabedoria, que é tão rica e generosa?
Quem pode ser triste com a Sabedoria, que é tão doce, bela e terna?

Quem daqueles que buscam a Sabedoria diz sinceramente com Salomão: *Proposui ergo* (“Eu, portanto, decidi!”)? A maior parte das pessoas não tomou essa decisão sincera; a maioria delas não tem senão veleidades ou, pior ainda, decisões oscilantes e indiferentes. Por isso, jamais encontram a Sabedoria (n. 59).

O capítulo VI trata acerca do desejo da Sabedoria eterna de se dar aos homens. Tal desejo é uma consequência do vínculo de amizade que os une. De fato, numa consideração positiva da humanidade, na perspectiva da Encarnação da Sabedoria eterna, São Luís Maria define o homem com termos que manifestam sua grandeza e preeminência no conjunto da criação, estando ele, de certo modo, acima até mesmo dos anjos: “compêndio” das maravilhas da Sabedoria eterna, “seu pequeno e grande mundo, sua imagem viva e seu representante na terra” (n. 64). A prova maior do desejo que a Sabedoria teve, desde a eternidade, de estabelecer relação com a humanidade decaída foi a sua Encarnação; o sinal visível e perene dessa decisão tomada no seio da Santíssima Trindade é a Eucaristia, memorial permanente de sua Paixão e vínculo sacramental entre Ela e nós:

Querendo, de um lado, mostrar seu amor ao homem até o extremo de morrer em seu lugar para o salvar, e não podendo, de outro, decidir-se por deixar o homem, Ela encontra um segredo admirável para morrer e viver ao mesmo tempo, e permanecer com o homem até o fim dos séculos: a instituição amorosa da Eucaristia (n. 71).

O capítulo VII versa sobre a escolha da *verdadeira Sabedoria*, em contraposição à *sabedoria terrena*, que consiste no “amor pelos bens da terra” (n. 80); à *sabedoria carnal*, que “é o amor pelo prazer” (n. 81); à *sabedoria diabólica*, que “é o amor e a estima pelas honrarias” (n. 82); e à *sabedoria dos filósofos* (n. 84). É evidente que São Luís Maria não rejeita a filosofia, que desde os primórdios do cristianismo forneceu recursos conceituais importantes para a sistematização da fé. O que ele deseja, no entanto, é enfatizar a superioridade do conhecimento revelado pela Sabedoria eterna, antes e depois de sua Encarnação, em relação ao conhecimento teorético abastecido pelo pensamento filosófico. Essa distinção também se